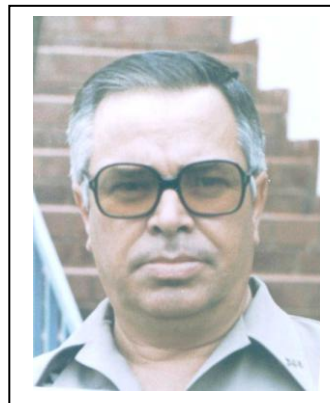


A TURMA AMAN DEZ 1949 GENERAL JOSE PESSOA E O SEU DISCURSO COMO PARANINFO E MINHA MEMORIA DE SEUS INTEGRANTES QUE EU CONHECI



Coronel Claudio Moreira Bento

Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro e Sorocaba e Rio Grande do Sul e CIPEL etc. Foi o 3º vice presidente do IEV no seu 13º Encontro do IEV em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras

A TURMA AMAN DEZ 1949 GENERAL JOSE PESSOA E O SEU DISCURSO COMO PARANINFO E MINHA MEMORIA DE SEUS INTEGRANTES QUE EU CONHECI

A turma General José Pessoa, comemorou, em 1979 seus 30 anos de Declaração de Aspirantes ou de Formatura e publicou Revista alusiva e fotos de seus integrantes como cadetes em 1949, e dos mesmos em 1979 E, inclusive a expressiva e histórica oração de seu Paraninfo ainda em vida – o General Jose Pessoa, que no mesmo ato se despedia da então ainda Escola Militar de Resende, que mudaria seu nome 2 anos depois para Academia Militar das Agulhas Negras, cuja síntese histórica abordamos. como seu historiador em pelo menos 4 publicações; Em 1994 em plaqueta **1994- AMAN Jubileu de Ouro em Resende**. Em 2001 em plaqueta **Resende na História Militar (1744-2001) ,** Em 2004. **Os 60 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende e, 2010- Os 200 anos da criação fa Academia Real à Academia Militar das Agulhas Negras .**

Assunto que foi o meu discurso de Posse no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em 1978. quando fui recebido em nome daquela instituição pelo General Professor Jonas de Moraes Correia Filho, o autor da Canção da Engenharia. Nesta ocasião o General Burmann era o Comandante do Corpo de Cadetes.

A seguir abordamos os integrantes da Turma General Jose Pessoa que conhecemos ou privamos ao longo de nossa vida militar, como profissional e como historiador do Exército em 65 anos, desde que ingressei no Exército, como soldado em fevereiro de 1950 em Pelotas, na 3ª Companhia de Comunicações, acantonada no 9º Regimento de Infantaria, O Regimento Tuiuti, que considero o Regimento do Brigadeiro Sampaio, o Patrono da Infantaria.

Vamos lá recordar e reviver! E iniciamos pela bela oração de seu ilustre Paraninfo. O General José Pessoa o único em vida, para se sentir de certa forma o que ele pensava sobre o Brasil há 66 anos, e o que foi realizado de seus sonhos até então.

“ ESCOLA MILITAR DE REZENDE

SAUDAÇÃO AOS ASPIRANTES A OFICIAL, DA TURMA DE 1949 PELO SEU PARANINHO

Meus jovens Aspirantes

Com redobrada confiança nas novas gerações, volto ao aconchego da Escola da Mocidade, que irradia alegria e excita o amor à Pátria, para apresentar as minhas despedidas e formular os votos de felicidade aos queridos paraninfados.

No Tribunal da História registram-se, ora gerações benfazejas, de espírito construtor, ora gerações maléficas, ora ainda as que, pelas suas qualidades, constituem radiosa esperança.

Entre as primeiras, podemos situar, como exemplo, os heróis da epopeia bandeirante, desbravadores que operaram o reconhecimento e a penetração do nosso "hinterland", os fundadores da Nacionalidade — Raposo, Fernão Dias, Bartholomeu Bueno, Borba Gato, Cabral Leme e tantos outros sertanistas que, durante cerca de dois séculos, descendo os rios que conduzem ao interior ou embrenhando-se pelo mato a dentro à caça do índio ou à conquista do ouro e das pedras preciosas, abriram caminhos pelas asperezas dos sertões desconhecidos e, do movimento de expansão geográfica, fizeram recuar o meridiano de Tordesilhas, dilatando as fronteiras e triplicando a área territorial do Brasil.

Quem contemplar hoje o mapa do Brasil, com seus contornos caprichosos e sua linha de fronteiras, fixada de maneira definitiva, poderá avaliar o grande esforço e a pertinácia da plêiade de estadistas, militares e diplomatas que, durante séculos, escreveram os tratados e desenharam com todos os seus detalhes a carta que serve de roteiro à nossa grandeza.

Como geração medíocre, e mesmo prejudicial, temos, para exemplo, a atual, dobrada ao peso da intolerância, da voracidade e da ambição, hipócrita à religião católica, desamorosa aos próprios destinos do país.

Afinal, resta-nos a confiança nas novas gerações, na vossa geração, que, selecionada e educada por outros métodos e em outra Escola, há certamente de firmar, como as gerações heroicas de que falamos, marco glorioso em nossa formação histórica.

Aos moços de hoje, de cujo entusiasmo e idealismo tanto espera a Nação, confiamos o aperfeiçoamento dos nossos costumes, a solução dos nossos problemas econômicos e políticos, entre os quais a exploração definitiva do nosso petróleo, o aproveitamento sempre crescente da força hidráulica e o amparo à nossa riqueza carbonífera, a renovação e aparelhamento das Forças Armadas, o fomento à produção e o combate à miséria e à fome, a construção de eixos rodoviários pavimentados, ligando as regiões geográficas do país, além de

outros, como o da construção da Nova Capital política do Brasil no Planalto Central, que marcada influência exerce nos destinos da Nacionalidade.

Da solução deste último problema, útil para a grandeza e salvaguarda da nossa coletividade, reais vantagens nos advirão: aproximar todos os Estados da ação radial e pronta do Governo Central; acelerar, na direção do altiplano dos sertões brasileiros, a marcha lenta da nossa civilização, encastelada no litoral há mais de 400 anos; resguardar a nossa capital, hoje tão exposta, à borda do oceano, para ponto mais abrigado, no coração do país, sem falar nas vantagens econômico-financeiras altamente compensadoras.

Por outro lado, a nova localização da capital facilitaria também a complexa solução de outro magno problema, qual seja a conquista do rio Amazonas, pois estenderíamos os braços aos irmãos que vivem naquelas paragens, quase sempre com a maior parte das suas terras encharcadas pelas avalanches das torrentes desencadeadas pelo degelo dos Andes, engrossando o caudal imenso.

De fato, tanto a cultura do famoso vale quanto a presença dos seus rebanhos sobre a planície aluvional são intermitentes, pois, embora cortada por uma rede de grandes rios profundos, margeados de campos e vegetações, a semeadura só é possível no momento fugitivo da vasante; a terra, quase inacessível, parece sem dono, pela distância que a separa dos centros civilizados e pela pequena densidade demográfica, e não seria exagero compará-la aos escassos grupos humanos das zonas desérticas.

Para que uma geração de homens fortes seja capaz de dominar o Amazonas como outros fizeram com a Niagara, os quais a subjugaram e hoje a fazem trabalhar submissa a serviço da Humanidade, muitos anos de espera se fazem necessários.

Não há dúvida de que a nossa grande conquista virá também um dia.

Ante, porém, as enormes dificuldades, a solução, como alguém já disse, depende, inicialmente, do desenvolvimento de uma população densa no Planalto Central e as vizinhas terras firmes do Baixo Amazônico, a fim de que seja garantida, com segurança, a marcha dominadora sobre a vastidão da terra anfíbia.

Estou certo de que vós sereis o intérprete da cruzada que há de construir a Nova Capital, como primeiro fator da solução do ciclópico problema do rio Amazonas.

Meus camaradas: Não tenhamos dúvidas de que estamos diante de um novo conflito ideológico entre duas mentalidades opostas, o que poderá resultar numa 3ª Guerra Mundial.

O Brasil precisa despertar e agir com previdência: as suas fronteiras necessitam, com urgência, de meios de defesa e o Exército, de reformas fundamentais, pois, apesar dos grandes dispêndios e modificações militares operadas nesses últimos anos, isso não foi bastante para concretizar os problemas fundamentais da Defesa Nacional.

É fato que o perigo da guerra diminuiu recentemente; contudo, os chefes dos Estados-Maiores das nações signatárias do Pacto do Atlântico já receberam e estudam as suas missões em tomo do plano conjunto da defesa da Europa Ocidental.

No nosso Continente, os 150 milhões de latino-americanos, que, da vez passada, sofreram as consequências do bloqueio e estiveram às portas da invasão, se quiserem ter o direito de opinar sobre a sua vida e o seu futuro, devem, desde já, organizar a defesa comum, de acordo com a segurança das Américas. A força está na União.

No caso particular do nosso país, a nossa riqueza de matérias-primas básicas nada nos ajudará se formos pobres de armas para nos defender.

Hoje, o nosso Exército é a mocidade viril toda inteira.

Não há só este Chefe, este Corpo de Oficiais: são todos os brasileiros irmanados, prontos a defender a Pátria e dar a sua inteligência e o seu sangue pela sua sobrevivência.

Nada de militarismo latente, de sombra de sabre a se projetar ameaçadoramente sobre a nação; todos confiam na energia invencível da gente moça e a vossa turma, certamente, conduzirá o Exército ao pináculo dos seus destinos e da sua glória e deverá se inspirar na conduta dos nossos chefes do passado, nas suas lições e nos seus exemplos, pois foi sob a proteção tutelar daquela legião de grandes chefes do Exército do segundo Império, a começar pelo maior de todos — o Duque de Caxias — e seguindo-se com os legendários Osório, Porto Alegre, Câmara e outros, que salvamos a nossa Unidade e o nosso destino.

Aqueles valentes e inolvidáveis soldados, que palpitam imortais na consagração de nosso povo, cidadãos que tinham no coração o sentimento das nobres ações e o amor apaixonado ao país, todos deram suas energias e seu sangue pela defesa e o bem-estar da coletividade brasileira e encheram de exemplos fulgurantes as páginas da História Política e Militar da nossa Pátria.

serem apontados como padrão de honradez e civismo.

Eles não tinham outra paixão na vida, senão a de servir à Pátria, dizer a verdade e praticar a Justiça; por isso, foram grandes, venerados e respeitados por todos.

Não me furto ainda em vos relembrar a sublime apoteose da conduta dos generais da Revolução Farroupilha, quando, lutando quase dez anos por um ideal de Liberdade, cobertos de louros em refregas memoráveis, espontaneamente depuseram as armas e concertaram a paz numa união sagrada entre brasileiros, dizendo ao estrangeiro, que espreitava e ameaçava os nossos confins:

"O primeiro soldado de vossas tropas que atravessar a fronteira fornecerá o sangue com que será assinada a paz de Piratini com os imperiais".

E assim sucedeu. . .

Ao Exército, estas lições e esses exemplos não podem ser esquecidos e devem ser lembrados aos moços como palavras de aviso e de um sagrado testamento que deverá estar sempre vivo no coração e na memória para

"Servir à juventude como um incitador de bravuras, quando a Pátria em perigo, e como um estimulador de brios, quando a Pátria em desalento".

A vós, que sonhais vencer o inimigo, tornar mais brilhantes os feitos dos nossos antepassados, pensar constantemente no Brasil, cabe escolher hora e meios de assegurar-lhe o triunfo, se quiserdes ver a vossa geração também acatada e coberta com as bênçãos dos nossos compatriotas, pois só assim mantereis o brilho da vossa espada, a honra da vossa farda, as glórias da nossa **"Bandeira"**.

Agora, com a vossa mocidade idealista e cheia de desprendimentos, sentindo bater no peito os corações ardentes, parti para vossas guarnições, para vossas casernas, percorrendo os reluzentes itinerários de marcha dos nossos ancestrais, levando o espírito encorajado pela fé nos destinos da Pátria.

Meus jovens irmãos: sede fiel ao vosso ideal e ide para a glória".

José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque
GENERAL DE EXÉRCITO

Nota do autor; O General José Pessoa não referiu a epopeia do Guararapes , assunto que era de projeção local e foi despertado pelo General Castelo Branco como comandante do então VI Exército, em seus estudos de História Militar Crítica da área sob seu comando, com vistas aos planejamentos de defesa da mesma , cabendo-lhe a iniciativa mais tarde ,como Presidente da Republica desapropriar a área onde tiveram lugar as Batalhas dos Guararapes. Eventos consagrados pelo Presidente Médici, ao ali decidir erigir o Parque Histórico Nacional dos Guararapes, sob o estímulo sucessivo dos comandantes do VI Exército , Generais de Exército

Alfredo Souto Malan, Arthur Duarte Candal da Fonseca, cabendo-me como missão deles recebida de coordenar o Projeto, Construção e Inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes , local onde lancei o meu 1º livro As batalhas dos Guararapes descrição e análise, prefaciado pelo General Arthur Candal da Fonseca. Evento perenizado pelo Ministro do Exército Zenildo Zoroastro de Lucena ao conseguir que a data de 19 de Abril da 1ª Batalha dos Guararapes, fosse considerado como o Dia do Exército, pelo Decreto do Presidente Itamar Franco , também assinado pelo Ministro do Exército Gen Ex Zenildo de Lucena de 24 de março de 1994, conforme registra a 4ª capa da 2ª edição de meu livro sobre as Batalhas dos Guararapes, publicada em 2004,em comemoração aos 355 anos da 1ª Batalha, com o patrocínio da FHE-POUPEX.na Presidência do General Clovis Jacy Burmann Creio que contribuímos para esta consagração com o citado livro bem como o historiador Cel Manoel Soriano Neto, que como Diretor do Centro de Documentação do Exército preparou as justificativas históricas para o citado projeto. Fato histórico celebrado no Colégio Militar de Brasília, com apoio da FHE-POUPEX, na presidência do Gen Ex Eron Carlos Marques ex – comandante do CMNE e executado segundo Projeto do Acadêmico Benemérito Gen Div Arnaldo Serafim, presidente da AHIMTB DF . Marechal José Pessoa,A História dá muitas voltas !

Da turma General Jose Pessoa ao longo de minha carreira como profissional e historiador militar conheci ou privei com os seguintes integrantes da mesma;

INFANTARIA

Carlos Alberto Sarmento Cel. Foi meu Chefe de Estado Maior na 1ª Região Militar em 1983,quando ali cheguei vindo do Comando de 4º BE Cmb. Deixou-me uma boa impressão.

Ernani Medaglia Muniz Tavares Cel.Notavel professor do Colégio Militar de Porto Alegre e acadêmico da FAHMTB, com o qual privei agradavelmente várias vezes ao lá presidir posses de acadêmicos da FAHIMTB e de sócios do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul. Possuía orgulho de ter como paraninfo o General José Pessoa.

Geise Ferrari Gen. O conheci no Curso de ECEME, ministrando aula de Infiltração. Certa feita ao chegar no ECEME mais cedo, o encontrei no corredor desmaiado sobre uma poça de água da chuva e o socorri e junto com um funcionário o transportamos a uma sala confortável e segura e o entregamos ao medico da ECEME.. Ele talvez não saiba que fui eu que o socorri pois nunca me agradeceu

Isnard Marshall, Cel. Foi meu instrutor na ECEME.

Lauro Magalhães Castro Amorim Cel. O conheci em Resende onde era casado . Ele foi meu vice Presidente na Academia Itatiaense de História e escrevi ampla reportagem sobre sua missão de Comandante, como Capitão, de Destacamento de Marcha, a pé, de Salvador a Brasília, para entregar mensagem da 1ª Capital a Nova Capital, na sua inauguração. Reportagem publicada na **Revista do Instituto Histórico de Brasília**.de que sou sócio Ano

VII- Nº 6- Brasília 2013.p. 37/48. Artigo intitulado Marcha Terrestre Salvador -Brasília por Destacamento da 6ª Região Militar , para participar da inauguração da Nova Capital. Um sonho de seu paraninfo de Turma General José Pessoa, a qual Brasília esta muito a dever .Local onde criamos, para lembrar a sua esquecida mas relevante participação para tornar Brasília realidade, a Delegacia Marechal Jose Pessoa , hoje elevada à condição de Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) DF, federada a FAHIMTB e com delegações específicas da mesma e sob a competente e dedicada direção, do acadêmico benemérito da FAHIMTB Gen Div Ref Arnaldo Serafim.

Luiz Gonzaga Costa de Araújo Cel. Meu colega de ECEME, e do Estado-Maior da atual CMNE e meu vizinho de porta no Recife.Muito alegre e acolhedor.O visitei em seu, Comando a Unidade de Infantaria de João Pessoa -PB

Osmar de Mello e Silva Cel. Foi meu colega na ECEME.

Paulo Wladimir Carneiro Nogueira Cel. Foi meu grande e exemplar Comandante do Pelotão nº 7, no meu primeiro ano na AMAM em 1953, há 62 anos. Possuía grande admiração profissional pelo General Lott. de que fora comandado da 2ª Divisão de Infantaria.Em 1976/1977 integramos o Estado-Maior do então II Exército e nos tornamos grandes amigos. Fez questão de me levar para visitar Batalhão de Infantaria em Barueri,que comandara, ao lado do 4º RI.Honrou seu paraninfo de Turma.

Rubens Azambuja Centeno Cel. O conheci em 1950, como oficial do 9º RI em Pelotas, quando fui soldado e cabo da 3ª Cia Com, acantonada no Regimento.

Rubens Bayma Denys Gen Ex. O conheci como tenente instrutor do meu 1º ano na AMAN em 1953. Mais tarde escrevi sua síntese biográfica na **História de CMS**, contando uma hilária aventura minha de cadete do 1º ano o envolvendo, numa manobra.Era filho do Marechal Odylio Denys cuja síntese biográfica escrevi na **História do CMS** de que ele foi o 1º Comandante e sempre me cercou como historiador de especial consideração.O filho honrou seu paraninfo de Turma como Ministro do Governo do Presidente , ao lutar na Amazônia . para melhor proteger e desenvolver a Calha Norte, área ao norte do rio Amazonas.Ele foi o presidente de Honra em dezembro 2014,de seção da FAHIMTB no Palácio Laguna, atual sede do Centro de Pesquisas e de Estudos de História do Exército. e que presidimos, com a finalidade de inaugurar cadeira especial da FAHIMTB Marechal Odylio Denys, um grande soldado e conhecedor da vida e obra de Napoleão Bonaparte e, lançamento do último livro da FAHIMTB **Brasil Lutas contra Invasões. Ameaças e Pressões Externas** desde 1500. Quando comandante da AMAN, 1984/1985, quando dirigíamos o Arquivo Histórico do

Exército e em visita a AMAN, nos chamou em seu Gabinete para mostrar entusiasmado o Fecho de Ouro , sonhado por seu Paraninfo , das instalações da AMAN, por ele idealizada- Um Memorial ao Duque de Caxias, a direita e no fundo de que adentra a AMAN. Projeto não aprovado na época pelo Escalão Superior, lamentavelmente sonho do idealizador da AMAN a realizar. E junto com ele considerar a AMAN que sonhou , idealizou e projetou com a denominação histórica de Academia Militar das Agulhas Negras Marechal José Pessoa em homenagem as suas palavras ao passar o último dia de vida na AMAN, como Paraninfo desta Turma de Aspirantes de 1949. “ Como o dia mais feliz de sua vida!”.Denominação histórica da mesma forma que o Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco é denominação histórica da ECEME (Escola de Comando e Estado-Maior do Exército) . Aqui fica a nossa sugestão.Lembrando suas palavras proferidas na AMAN ao final de suas despedidas do Serviço Militar Ativo:

“ MEU CORAÇÃO DE SOLDADO JAMAIS VIBROU TÃO INTENSAMENTE QUAN TO HOJE. A ACADEMIA MILITAR FOI O MEU SONHO SUPREMO E ME SINTO FELIZ AO VÊ-LO REALIZADO!”

Ruperto Clodoaldo Pinto Cel. Dele lembro como instrutor da ECEME 1967/1969.

Jose Avendani Arruda Gen. Lembro como instrutor da ECEME.

Sidônio Barroso Dias Cel. Meu comandante numa manobra no meu 1º ano na AMAN , como integrante de uma guarnição de um canhão Anti Carro. Foi meu colega na ECEME. Mais tarde foi Chefe do EM da 6ª DE de Belo Horizonte a que eu estava subordinado como comandante da 4ª BE Cmb. Gostava muito de História. Mais tarde o encontrava em Belo Horizonte, ao lá proferir palestras sobre História Militar.Soube com satisfação pelo amigo Cel Carlos Claudio Miguez Suarez,, hoje jornalista como eu, de sempre encontrá-lo bem disposto no Círculo Militar de Belo Horizonte.

Wladimir de Azevedo Cel. O conheci como instrutor na ECEME.

CAVALARIA

Arma do General Brumann, que na festa dos 30 anos da Turma General José Pessoa ele era Comandante do CC.

Carlos Arcoverde de Freitas Almeida Cel. O conheci como sub comandante da AMAN. Quando dirigia o Arquivo Histórico do Exército ele lá compareceu em homenagem ao centenário de seu ilustre pai General Milton Freitas Almeida, nas palavras do hoje acadêmico emérito da FAHIMTB Cel

Dartgnam Marques de Amorim. Chefe que sintetizei sua vida e obra as p. 106/111 da **História da 3ª Bda C Mec**, em 2002.

Fidelis Chaves Silveira Cel. O conheci como instrutor de Equitação na AMAN em 1953/1954. Mais tarde o encontrei na ECEME como instrutor da ECEME. Se bem me lembro tinha uma orelha cortada, em razão de um acidente em equitação e era chamado de Fidelis “troncho”.

Geraldo Lauro Marques. Conheci livro de sua autoria sobre Cavalaria.

João Ignácio Pereira da Costa. Lembro como Instrutor da ECEME e de suas histórias da área em estudo insuficientes na abordagem de um tema tático. Creio que seria útil recorrer-se a um historiador para realizar uma abordagem mais completa na abordagem da História da área onde se desenvolverá uma operação militar, o que é difícil por um não historiador.

Lélio de Castro Cirillo .Cel. Foi meu colega de ECEME. Mais tarde dirigiu em Brasília o Curso Objetivo e era colega muito apreciado.

Raymundo Honorio Ribeiro Araujo General. Como comandante da 4ª Região Militar, em Juiz de Fora ,inspeccionou o 4º BE Cmb em Itajubá-MG sob o meu comando. Era ligado a área de Três Corações.

Walter Kluge Guimarães Cel. O conheci como instrutor na ECEME. Era admirador do Cel João Figueiredo, como cavaleiro e instrutor de Equitação..

Wilmar de Oliveira Barcellos Cel. Foi meu instrutor de Equitação em meu tempo de cadete. Era casado com D. Rosinha Cotrim e residiu em Itatiaia. Eram meus amigos..Faleceu e estive presente em seu velório em capela de sua ampla e histórica propriedade em Itatiaia..

ARTILHARIA

Álvaro Attila Alvetti Cel. Foi instrutor da ECEME no meu tempo. Creio que recebeu para avaliar a minha monografia de 2º Ano cujo título :**Canguçu – Projeto de Área de Demonstração de Reforma Agrária**. Creio que pelo título imaginou que eu era Comunista. E nada havia para tal julgamento. Era uma proposta coerente. E no SNI fui para defender minha proposta e levado pelo Cel Milton Paulo Teixeira Rosa, instrutor de Segurança Interna.Ela era coerente e nada havia de comunismo .Lamento a sua visão radical. A monografia não me foi devolvida. Mas possuo a 2ª via que integra meu rico arquivo pessoal que leva o nome de meu pai Conrado Ernani Bento e que contem muito sobre a História do Exército, de cujo Indice existe exemplar na AMAN na FAHIMTB

Guilherme José da Rocha Gen. O conheci na ECEME encarregado de Conceito dos Alunos. Mais tarde sintetizei sua biografia na **História da 3ª DE**, as p. 188/189.

Luiz Guilherme Bastos Sodré de Castro Cel. O conheci como instrutor na ECEME no meu tempo de aluno. Mais tarde, quando instrutor de História Militar na AMAN foi chefe da Divisão de Ensino na AMAN 1978-1980. Mais tarde foi Diretor da **Revista do Clube Militar**. Lembro que em Brasília o visitei no Comando da Bateria de Artilharia no Setor Militar Urbano. Unidade cujos uniformes históricos foi proposta minha como historiador da Comissão Histórica do Exército em 1970/1974.

Luiz Rosa Flores Cel. O conheci em São Leopoldo, onde residia sua família.

Ney Eicheler Cardoso Cel. O conheci na ECEME como seu aluno. Ele ministrava aulas de alto nível de profundidade. Era pensador militar. Fui colega e amigo de seu irmão Cel Thales Eicheler Cardoso na Escola Nacional de Informa es em 1975.

Roberto Pinheiro Klein Gen. Foi instrutor de Artilharia At mica no meu tempo de aluno da ECEME. Era instrutor competente e dedicado. Conheci Artilharia At mica em visita ao Fort Sill de Artilharia nos EUA, em viagem de estudos ao EUA 1969 de minha Turma de ECEME.

Edmirson Maranhão Ferreira Cel. Servimos no Estado-Maior do atual CMNE. Ele possuía o Curso de A o Psicológica nos Exércitos dos EUA e eu o Curso de Rela es Públicas no DASP, no Rio de Janeiro. E aplicamos estes conhecimentos no setor de Relacionamento em alto nível, do CMNE com seu publico externo. Com sua saída VI Exército inaugurei a Chefia da 5ª Se o daquele comando, cabendo-me entre outras missões coordenar o Projeto, Constru o e Inaugura o do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes, inaugurado em 19 de abril de 1971, quando ali lancei meus dois primeiros livros: **As Batalhas dos Guararapes** e **A Grande Festa dos Lanceiros**, sobre a inaugura o do Parque Histórico Marechal Manoel Luiz Osório em Tramandai-RS.

ENGENHARIA

Clovis Ribeiro Lopes. Cel. Servimos juntos no 1º Batalhão Ferroviário em Bento Gonçalves –RS, na constru o do Tronco Principal Sul em 1958 , com sua saída do Batalhão, como Tenente fui convidado pelo Cel Rodrigo Otavio Jordão Ramos para assumir a dire o dos trabalhos de Terraplanagem com o Equipamento Mecânico do Batalhão, muito antigo, mas apropriado para o terreno da região que so tornava possível fazer raspagens superficiais e bem diverso do

poderoso e moderno equipamento do Batalhão Rodoviário de Lages-SC que o Capitão Clovis dirigira e fizera bom nome. Quando procedia a escavação mecânica deu um trecho do TPS, atrás do povoado Passo do Governo, junto ao rio das Antas. O terreno apresentava um lodaçal. E do Capitão Clóvis ouvi pela primeira vez a expressão “lençol freiático” que eu havia atingido e era a causa do lodaçal naquele trecho.

Décio de Almeida Brasil. Cel. O conheci quando juntos servíamos no Estado-Maior do Exército e em outras tantas atividades. Lamentavelmente perdeu a vida num acidente automobilístico na BR 116. É pai do meu ex-aluno de História Militar, como cadete de Engenharia o Gen Bda Décio dos Santos Brasil que hoje chefia o Centro de Capacitação Física do Exército, no Rio.

Ewalde Antônio Moura Trindade. Cel. Foi como eu comandante do 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá. E o conhecia da sua foto na Galeria de Comandantes da Unidade.

Luiz Gonzaga de Oliveira Gen. O conheci como major técnico na Guarnição do Recife, no Círculo Militar numa recepção ao comandante do VI Exército. Lembro que lhe avisei que as estrelas de seu uniforme estavam invertidas e ele me agradeceu e discretamente num banheiro foi colocá-las na posição certa. Mais tarde o encontrei em Rio Pardo-RS como General Diretor da Diretoria de Viação e Transportes do DEC. Mais tarde ela na Reserva mantivemos agradável contato epistolar.

Stanley Fortes Baptista Ten Cel QEM. Como Tenente foi meu instrutor como cadete no Curso de Engenharia. Era muito competente e objetivo e muito apreciado pelos cadetes de Engenharia. Deixou o Exército para o exercício de importantes funções de direção no Nordeste no DNOS, SUDENE, DNER, REFFESA e como Conselheiro do Ministério. E deu expressiva resposta aos sonhos do seu Paraninfo de Turma, o General José Pessoa.

Estas são as minhas lembranças de integrantes da Turma General José Pessoa que privei ou contatei ao longo de minha carreira.

Virgílio da Veiga. Foi meu instrutor na ECEME, comandou o 3º Batalhão de Engenharia de Combate em Cachoeira do Sul. Como articulista da Revista A Defesa Nacional ele foi revisor competente. Eu havia ali servido como capitão em 1961 como comandante da Cia de Comando e Serviços do 3º BE Cmb. E dele recebi estimulantes cumprimentos por meu livro em 1971 sobre as Batalhas dos Guararapes, Muito privei com ele quando por longo tempo foi revisor e copy desk da Revista A Defesa Nacional quando servi no QG do CMS de 1983 1991 como Chefe da 2ª Sec da 3ª Região Militar e Diretor do Arquivo Histórico do Exército e

fui do Conselho Editorial da Revista e Presidente de sua Comissão de História. Na AMAN fui instrutor de História de um filho seu.

Muito ao longo de minha militar escrevi sobre o Marechal Jose Pessoa, inclusive como Diretor do Arquivo Histórico do Exército integrei Comissão Comemorativa de seu Centenário em 1985. Hoje seu nome foi dado a Antiga Biblioteca e Museu da AMAN. Meu último trabalho sobre ele foi uma análise de seu livro **O Livro do Capitão Jose Pessoa sobre Tanks**, na 1ª Guerra Mundial. Trabalho que figura no Museu da AMAN ao lado de dois exemplares de seu precioso livro. Trabalho também colocado exemplar no seu belo Memorial na entrada da AMAN em seu novo Conjunto Principal. Só falta a sua consagração que sugeri ,de consagrar nossa AMAN de ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS Marechal Jose Pessoa.

Nota .O presente artigo resultou da digitalização para disponibilizá-lo na Internet ,em Livros e Plaquetas, no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br ,do discurso do General José Pessôa para a turma da AMAN de 1949, constante de Revista da Turma publicada em 1979 ,comemorativa dos 30 anos de formatura. Matéria também aproveitada no **O Guararapes** nº 40 FAHIMTB AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos de abril de 2015 intitulado:

O PENSAMENTO DO MARECHAL JOSÉ PESSÔA SOBRE A AMAN,O EXERCITO E O BRASIL que tambem será digitalizado e colocado em Livros e Plaquetas, no site da FAHIMTB citado